

AFECÇÕES EM CAVIDADE ORAL DE FELINOS: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E DOENÇAS DE MAIOR CASUÍSTICA

Isabella Cristina Souza Félix^{1*}, Andressa Aparecida Rodrigues Baião¹, Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga¹, Joberson Souza Sampaio¹, Arthur Kennedy Duarte¹, Luis Guilherme Lopes Lobo¹, Lucas Belchior Souza de Oliveira²

¹Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: isabellafelix@vetufmg.edu.br

²Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte – Brasil

INTRODUÇÃO

Embora apresentem alta prevalência na rotina clínica veterinária, as doenças orais são historicamente negligenciadas em animais de companhia e, dessa forma, apresentam grande déficit relacionado a estratégias profiláticas, tratamento e atendimento especializado à saúde bucal¹. Em contrapartida, visto que a cavidade oral se constitui porta de entrada para o sistema digestivo, qualquer disfunção pode gerar uma série de efeitos adversos associados ao desconforto, dor, debilidade, doenças metabólicas, entre outras afecções sistêmicas que podem levar, até mesmo, à morte do animal². Diversas doenças podem acometer a cavidade oral de felinos domésticos. O presente trabalho tem como objetivo identificar as principais odontopatias que acometem esses animais e contribuir para o estudo, reconhecimento e diferenciação precoce de algumas dessas doenças com maior casuística, associada às estratégias de profilaxia dentária para os animais em questão.

METODOLOGIA

Para a realização desta revisão bibliográfica, foram utilizadas bases de dados como PubMed, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Elsevier*, entre outras bibliotecas virtuais, para a seleção de revistas, artigos, teses e dissertações disponíveis. As buscas foram feitas por meio de palavras chaves e descritoras como: Odontopatias em pequenos animais, afecções orais em felinos, complexo gengivo-estomatite-faringite, doença periodontal e reabsorção dentária felina. Os artigos foram selecionados de acordo com a temática e relevância, respeitando intervalo de tempo de até 10 anos de publicação.

RESUMO DE TEMA

A arcada dentária dos felinos domésticos é composta por 30 dentes permanentes, sendo que, em cada quadrante, há 3 incisivos, 1 canino, 3 pré-molares (maxila)/ 2 pré-molares (mandíbula) e um dente molar, presentes no total de quatro quadrantes. (Figura.1)

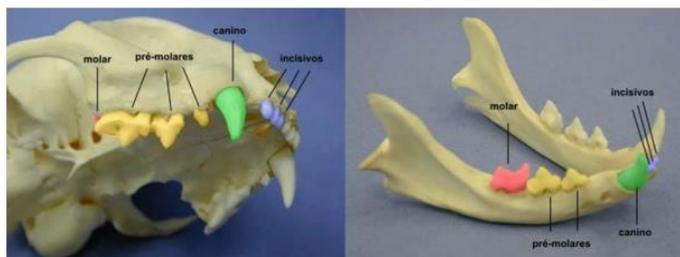


Figura 1: Fórmula dentária do paciente felino. Fonte: Leon-Roman (2013)

Na rotina clínica odontológica os dentes são identificados seguindo o Sistema Triadan Modificado que é um código de três dígitos utilizado para especificar qual o quadrante e a localização em que o dente se encontra e permite uma rápida descrição anatomopatológica em rotinas clínicas e de necropsia, além de impedir que sejam feitas análises incorretas entre características anatômicas normais que, erroneamente, são consideradas alterações em cavidade oral, como a ausência de pré-molares³.

Sob essa perspectiva, se faz necessário conhecimento prévio dos constituintes dentários para a avaliação e diagnóstico de lesões, além do entendimento da fisiopatogenia dessas ocorrências para a tomada de decisões durante o tratamento. O dente é composto por esmalte, cimento, dentina, polpa, ligamento periodontal e osso alveolar, estruturados em coroa e raiz (Figura.2). Essas estruturas estão sujeitas a fraturas, desgastes, descolorações, traumas, má oclusão, inflamações, infecções, reabsorção odontoclástica, desordens de ordem metabólica, neoplasias, dentre outras doenças⁴.

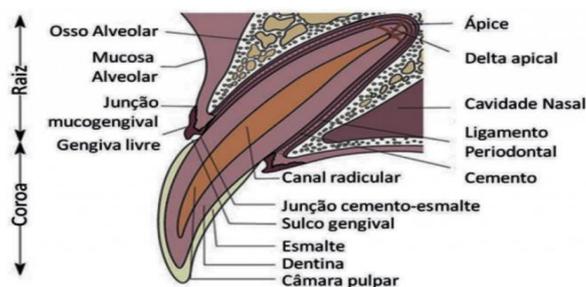


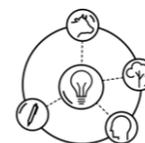
Figura 2. Estruturas anatômicas do dente canino e do periodonto.

Fonte: Boehringer Ingelheim, PET_104_17

As odontopatias apresentam alta incidência em felinos. Segundo Whyte⁵: a doença periodontal acomete, em algum grau, 70% dos gatos após os dois anos de idade, assim como 96% dos gatos com mais de cinco anos apresentam inflamação gengival, sendo que o Complexo Gengivite Estomatite Faringite (CGEF) é considerada a segunda doença de maior casuística de enfermidade oral na espécie, depois da doença periodontal. Por fim, a reabsorção dentária também é um importante agravo para a saúde bucal desses animais, presente em até 60% dos felinos atendidos⁵. Considerando a casuística citada acima, essas três doenças e agravos serão discutidos com maior detalhamento.

A doença periodontal (DP) é dividida em duas fases: gengivite e periodontite, que consiste na inflamação dos tecidos periodontais⁶ e envolve principalmente a inflamação da gengiva, do cimento, do ligamento periodontal e do osso alveolar (Figura 3A). A etiopatogenia é multifatorial e ocorre devido ao desequilíbrio da homeostase oral pelo acúmulo de glicoproteínas salivares que são colonizadas por bactérias gram positivas, com formação de biofilme bacteriano⁷. Lipopolissacarídeos, toxinas, metabólitos e outros subprodutos bacterianos ativam a liberação de citocinas pró-inflamatórias de monócitos, fibroblastos, células endoteliais e células epiteliais, que contribuem para a inflamação nos tecidos gengivais e periodontais, além da mineralização da placa bacteriana que forma os cálculos dentários, predispondo o desenvolvimento da doença. Os efeitos locais geram dor, halitose, disfagia, inapetência, emagrecimento, perdas dentárias e possíveis repercussões sistêmicas, podendo afetar outros órgãos como coração, fígado e rins, comprometendo a saúde geral do animal⁸. A gengivite é uma condição reversível, que pode ser controlada por meio da remoção da placa bacteriana e cuidados diários com a saúde bucal. Em contrapartida, a periodontite é uma condição progressiva, sendo necessária profilaxia dental diária. O protocolo de acompanhamento estabelecido para essa afecção se trata do controle da inflamação tecidual, tratamento da gengivite e a minimização da progressão da doença periodontal nos dentes ainda saudáveis⁹.

O complexo gengivite-estomatite-faringite felino é caracterizado por inflamação gengival intensa, ulceroproliferativa e recidivante, a qual apresenta reações muito exacerbadas em comparação ao progresso da doença periodontal (Figura 3B)¹⁰. A patogenia da CGEF ainda não foi elucidada e, por esse motivo, é um grande desafio para o diagnóstico e tratamento do quadro clínico. Possíveis agentes que podem estar associados a essa condição são bactérias, vírus, fatores nutricionais, condições ambientais e de manejo, entre outras afecções bucais concomitantes que contribuem para a evolução e manutenção do processo inflamatório oral. Além disso, a ocorrência parece estar relacionada à intersecção de um complexo estímulo antigênico e a resposta imune inadequada do gato¹¹. Existem diversos protocolos terapêuticos, entretanto, as respostas e o sucesso do tratamento são bastante variáveis e não resultam em completa resolução do quadro, entre esses, podem ser utilizados antibióticos, imunossuppressores e imunomoduladores, laser,



manejo dietético com alimentação pastosa e hipoalergênica, entre outros. Visto que esses protocolos desenvolvidos, até então, não apresentam resultados totalmente eficazes, a extração de todos os dentes pré-molares e molares (exodontia) é a alternativa de tratamento mais eficiente nos dias atuais. Assim, a terapêutica individual é aplicada visto que não há tratamentos comprovadamente eficazes¹².

A reabsorção dentária (RD) se caracteriza pela progressiva perda dos componentes dentários. Odontoclastos presentes no cimento e em estruturas adjacentes, desencadeiam erosão na superfície do dente, que podem acometer a polpa dentária e as raízes. Essas reabsorções radiculares apresentam dois mecanismos de ocorrência, sendo eles inflamatório ou por substituição. O mecanismo da reabsorção inflamatória é desencadeado por mediadores pró-inflamatórios e a porção reabsorvida do dente é substituída por tecido de granulação. Muitas vezes essa condição pode estar associada a doença periodontal, podendo ocorrer também junto à pulpíte ou trauma físico¹³. A lesão reabsortiva dentária é frequentemente subdiagnosticada, ou confundida com fraturas dentárias, ou cáries. O diagnóstico deve ser efetuado com a combinação de exame clínico e radiografias dentárias, que são indispensáveis para determinar o grau de envolvimento dentário, visto que muitas vezes uma ausência dentária, é na realidade um caso de RD em estágio 5, o qual praticamente todo o dente foi reabsorvido (figura 3C) e a cobertura gengival é total, mas o animal permanece apresentando os sinais clínicos anteriormente citado¹⁴.



Figura 3. (a) Intensa deposição de cálculos dentários no quarto pré-molar superior direito de felino (Fonte: PERRY, Rachel; TUTT, Cedric⁸) (b) Aspecto clínico de um gato com GEFC após 1 mês da extração parcial dos dentes como tentativa de tratamento, (Fonte: DE OLIVEIRA¹²) (c) Reabsorção dentária inflamatória no terceiro pré-molar inferior esquerdo, com perda da coroa dentária e presença de gengivite acentuada (Fonte: <https://www.dentistavet.com.br/>).

As opções de tratamento são bastante limitadas e buscam atenuar a dor, prevenir o avanço da doença e restabelecer funções, por meio de profilaxia, restauração e/ou cirurgias. O diagnóstico das lesões, e o estado inflamatório dos tecidos, são fatores determinantes para a escolha do protocolo a ser seguido. A terapia profilática, é recomendada nos estágios iniciais da doença por meio da remoção de placa bacteriana e cálculos dentários. Em estágios avançados recomenda-se a remoção gengival, amputação de coroa, ou extração de dentes, sendo na maioria das vezes, o tratamento mais indicado e eficaz para o tratamento da doença¹⁵.

Após a avaliação dos estudos apresentados, é perceptível a importância da odontologia veterinária para a saúde e bem estar de felinos, assim como na identificação dos fatores de maior predisposição ao desenvolvimento de doenças e agravos odontológicos. É necessário salientar a importância da prevenção dessas doenças, além do importante papel dos profissionais de medicina veterinária na educação dos tutores, assim como na ampliação e desenvolvimento de novos tratamentos e metodologias para amenizar os problemas odontológicos dos pacientes, visto o grande déficit científico e instrumental advindo do subdiagnóstico e negligência com a saúde bucal historicamente enfrentadas por pequenos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é possível reconhecer a importância da odontologia na rotina médica veterinária para a saúde geral de felinos domésticos. Dessa forma, se faz necessária a atualização dos profissionais médicos veterinários na área odontológica de felinos, de desenvolver técnicas voltadas à atenção primária da saúde bucal de felinos durante a rotina

clínica, assim como em procedimentos de necropsia e diagnósticos de possíveis causas mortis associadas a afecções bucais, constantemente negligenciadas pelos profissionais da medicina veterinária. Além disso, muitas doenças ainda apresentam etiologia desconhecida e poucas alternativas de tratamento conservativo disponíveis, sendo necessária a ampliação e melhoria das técnicas acessíveis para a manutenção e tratamento da saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES, K. B. Caracterização clínica das afecções orais em cães e gatos no município de Salvador-BA. 2018. 91p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2018.
2. FUGITA, M. S. Estudo retrospectivo das afecções orais em 754 felinos domésticos (*Felis catus*) atendidos no Laboratório de Odontologia Comparada da Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.
3. AVDC. American Veterinary Dental College. Anatomy of Oral, Dental and Related Structures, 2021.
4. NOGUEIRA, T. Q. Estudo retrospectivo de lesões da cavidade oral de gatos no Distrito Federal (2016–2020). 2021.
5. WHYTE, A.; LACASTA, S.; WHYTE, J.; MONTEAGUDO, L. V., & TEJEDOR, M. T. Tooth resorption in Spanish domestic cats: preliminary data. *Topics in companion animal medicine*, v. 38, p. 100369, 2020.
6. BELLOWS, J.; BERG, M. L., DENNIS, S., HARVEY, R.; LOBRISE, H. B.; SNYDER, C. JAAHA dental care guidelines for dogs and cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 55, n. 2, p. 49-69, 2019.
7. CESMAC, C. U.; DE OLIVEIRA, L. C. Lesão reabsortiva dentária em gatos: Revisão de Literatura, 2013.
8. PERRY, R.; TUTT, C. Periodontal disease in cats: Back to basics—with an eye on the future. *Journal of feline medicine and surgery*, v. 17, n. 1, p. 45-65, 2015.
9. FERNANDEZ, M.; MANZALLINA, E. G.; LIORÉ, A., LEÓN, M.; & THIBAUT, J. C Prevalence of feline herpesvirus-1, feline calicivirus, *Chlamydomyces felis* and *Mycoplasma felis* DNA and associated risk factors in cats in Spain with upper respiratory tract disease, conjunctivitis and/or gingivostomatitis. *Journal of feline medicine and surgery*, v. 19, n. 4, p. 461-469, 2017.
10. HENNET, P. R.; CAMY, G. A.; MCGAHIE, D. M.; ALBOUY, M. V. Comparative efficacy of a recombinant feline interferon omega in refractory cases of caliciviruspositive cats with caudal stomatitis: a randomized, multi-centre, controlled, double-blind study in 39 cats. *Journal of feline medicine and surgery*, n 13, p 577 – 587, 2011.
11. MURPHY, B.G; BELL, C.M; SOUKUP, J.W.; *Veterinary Oral and Maxillofacial Pathology*. 1ª Ed. Cap.2-3. Editora Wiley and Sons, 2020.
12. DE OLIVEIRA, J. R. A. Avaliação retrospectiva do tratamento de gengivostomatite crônica felina em 80 casos clínicos (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal), 2017).
13. MURPHY, B.G; BELL, C.M; SOUKUP, J.W.; *Veterinary Oral and Maxillofacial Pathology*. 1ª Ed. Cap.2-3. Editora Wiley and Sons, 2020.
14. SOTO, J. C. Visual atlas of oral and dental pathologies in cats. Grupo Asís Biomedica SL, 2020.
15. PERRONE, J. R. (Ed.). *Small animal dental procedures for veterinary technicians and nurses*. John Wiley & Sons, 2020.
16. CORREIA, R. A. M. Contribuição para o estudo dos factores de risco de lesões de reabsorção dentária no gato. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal), 2017.